

PANORAMA DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL DE INDÍGENAS NO BRASIL

Rayza Brito Silva- Centro de Ciências da saúde (CCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)); rayza.silva180@gmail.com

Raynara Brito Silva- Centro Universitário do Maranhão (CEUMA); raynara.brito180@gmail.com

Gustavo Brito da Silva Araújo- Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); gustavobritoaraujo98@outlook.com

João Marcos Dichtl Oliveira- Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); marcos.dichtl@mail.uft.edu.br

Orientador: Juciê Ferreira da Silva- Universidade do Rio Verde (Unirv); jucieferreira05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade infantil (TMI), que mede as mortes de crianças com menos de um ano por cada mil nascidos vivos, é um indicador das condições de vida e da qualidade dos serviços de saúde de uma população. Globalmente, a média é de 30 mortes por mil nascidos vivos. No entanto, esses números variam consideravelmente devido a fatores socioeconômicos, geográficos e étnicos. Recentemente, tem havido um foco crescente em entender essas disparidades entre os povos indígenas para desenvolver estratégias específicas que melhorem a saúde e reduzam as desigualdades. **OBJETIVO:** Este estudo analisa a mortalidade infantil indígena e suas causas no Brasil, visando orientar políticas públicas para reduzir desigualdades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Este estudo analisa as taxas de mortalidade infantil entre indígenas com até 4 anos de idade no Brasil, abrangendo todas as regiões, de 2018 a 2022. A pesquisa utilizou dados públicos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do DATASUS, calculando as taxas através da relação entre óbitos e nascimentos. **RESULTADOS:** De acordo com o relatório do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), a mortalidade de crianças indígenas menores de quatro anos entre 2018 e 2022 foi mais que o dobro daquela entre crianças não indígenas no Brasil. As principais causas de morte entre as crianças indígenas são doenças evitáveis, enquanto complicações durante a gravidez e o parto são responsáveis pela maioria

das mortes entre as não indígenas. As doenças respiratórias, infecciosas, parasitárias, e condições nutricionais são mais prevalentes entre os indígenas do que entre os não indígenas. Em 2018, a cada mil nascimentos de crianças indígenas vivas, 14,7 não sobreviveram ao primeiro mês, enquanto entre as não indígenas, a taxa foi de 7,9. Em 2022, a disparidade persistiu, com 12,4 crianças indígenas não sobrevivendo ao primeiro mês, um aumento de 55% em relação às não indígenas. **CONCLUSÃO:** Este estudo revela que a taxa de óbitos de crianças indígenas no Brasil permanece alta, ultrapassando significativamente a média nacional. As regiões Centro-Oeste e Norte registram as taxas mais elevadas, ao passo que as Sul e Sudeste as mais baixas. Há também picos notáveis ao longo do tempo. Isso destaca a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para diminuir tais índices, considerando as disparidades regionais. Além disso, é crucial promover maior divulgação, pesquisa e conscientização sobre a saúde infantil nas comunidades indígenas.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Saúde Indígena, População Indígena.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.T.A.; PRATES, E.J.S.P.; CARNEIRO, L.H.P.; SÁ, A.C.M.G.N.; PENA, E.D.; MALTA, D.C. Mortalidade proporcional nos povos indígenas no Brasil nos anos 2000, 2010 e 2018. *Saúde em Debate* 45 (130) Jul-Sep (2021).

MARINHO, G.L.; BORGES, M.G.; PAZ, E.P.A.; SANTOS, R.V.S. Mortalidade infantil de indígenas e não indígenas nas microrregiões do Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, n. 1, Jan-Fev 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Características Gerais dos Indígenas: resultados do universo [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022.